



# MINUTO BARRA

**Pelo terceiro ano seguido, o índice de professores temporários nas escolas estaduais foi maior do que o de efetivos em 2024**, mostra o Censo de Educação Básica, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) nesta quarta-feira (9).

A pesquisa revela que em todo o Brasil, nas redes estaduais, haviam 331.440 docentes concursados (49,96%), contra 331.971 contratados apenas por "temporada" (50,04%). **Essa última modalidade, em geral, envolve condições de trabalho mais precarizadas, como a ausência de aumentos ou de bônus (como quinquênios) por tempo de carreira.**

☐ **Atenção:** É importante, sim, que as redes tenham professores temporários, para substituir os titulares em casos de doença, por exemplo, ou de aposentadoria recente. **Mas esse regime de contratação, que deveria ser uma exceção, está virando regra, como mostra o Inep** – e por uma questão financeira. Sai mais barato dessa forma.

"Professor temporário, independentemente do tempo de carreira, fica sempre naquela base de salário inicial. Para o gestor, é ótimo: uma massa de trabalhadores continua sempre estagnada", diz João Batista dos Santos, pesquisador da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). "A contratação temporária não é inimiga, mas não pode ser pensada como estratégia para reduzir gastos."

**Em resumo, o cenário é:**

☐☐ **Os professores temporários passam por processos seletivos, em geral, mais "frágeis"** – alguns estados consideram apenas o tempo de experiência ou a titulação do candidato, sem submetê-lo a qualquer prova teórica ou prática.

☐ **As condições de trabalho costumam ser piores do que as dos efetivos** (horários "quebrados", licenças inexistentes ou mais curtas, ausência de um plano de carreira).

☐ **A instabilidade impera:** quando o contrato acaba, os docentes ficam sem remuneração.

☐ **Por causa dos baixos salários e das incertezas, eles dão aula em mais de uma escola** – o que aumenta a sobrecarga de trabalho, diminui o tempo de dedicação para cada turma, dificulta a realização de cursos de formação e compromete inevitavelmente a qualidade do ensino.

☐ Com a substituição constante de um temporário por outro, a rotatividade de professores é altíssima. **Isso compromete a criação de vínculo com os alunos.**



Considerando os índices específicos de cada localidade, 14 estados têm mais temporários do que efetivos, mostra o Censo 2024. Em 9 deles, a parcela ultrapassa os 57%.

# MINUTO BARRA

1. **Acre - 79,28%**
2. Santa Catarina - 75,96%
3. Mato Grosso - 74,88%
4. Espírito Santo - 73,22%
5. Mato Grosso do Sul - 69,20%
6. Distrito Federal - 60,84%
7. Rio Grande do Sul - 60,45%
8. Ceará - 60,03%
9. Maranhão - 57,55%